

AVESSO EXPOSTO: CONSTRUÇÃO DA INTIMIDADE E RECONHECIMENTO DO SUJEITO ATRAVÉS DO QUE É MACIO

HENRIQUE FERNANDES VASCONCELLOS¹; MARTHA GOMES DE FREITAS²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – hikcellos@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - marthagofre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os dois trabalhos a serem apresentados neste resumo são a foto-performance *Narciso* (Figura 1) e os objetos *Bonecos* (Figura 2). Respectivamente são uma montagem com oito fotos que apresentam em plano médio e closes, um corpo masculino junto de um travesseiro de corpo com fronha de cetim e cinto de couro preto; e um conjunto de três peças de retalho de cetim enrolado, presos por alfinetes.



Figura 1: *Narciso*, 2025. Foto-performance. Fonte: do autor.

2. METODOLOGIA

A foto-performance *Narciso* acontece ao experimentar e investigar as possibilidades dos encontros do travesseiro, do cinto e do corpo. Experimentações não apenas registradas em fotografias pela câmera do celular, mas também pensadas de forma a utilizar a linguagem da fotografia como mais uma parte dessa situação. Essa hipertextualidade da Arte Contemporânea é apontada por Regina Melim em “Corpo Extenso”, onde “não há sujeito, nem objeto, nem espectador como categorias fixas” (Melim, 2000), potencializando as investigações no campo da arte.

Pensando no corpo como suporte ativo, utilizei um travesseiro de tamanho próximo a ele, com sua maciez, sua resposta ao toque, às ações e encontros com outros materiais. Procurei então um tecido para fazer a fronha, buscando dar ao travesseiro uma espécie de pele, escolhendo uma cor de tom próximo ao tom de minha própria pele. O cetim possui brilho, sedosidade, uma textura diferente da do corpo humano, criando relações através dessa diferença. O cinto de couro é

mais robusto e possibilita aproximar os corpos, apertando-os, produzindo sulcos, dobras e ranhuras no material macio do cetim, do travesseiro, da pele e da carne.

Adriana Affortunati, em entrevista disponível no YouTube, fala sobre seu trabalho “Mármore” e “Velato”, em que utiliza o tecido como material, evidenciando sua qualidade escultórica. Os próprios títulos evocam tanto o material da escultura clássica quanto a técnica *velato*, de esculpir a leveza dos tecidos, véus, na dureza do mármore (Affortunati, 2021).

A maciez do travesseiro e as dobras do cetim também revelam essa qualidade escultórica quando em relação a outras matérias. Ao enlaçar o corpo-travesseiro e meu próprio corpo, surge uma figura, uma unidade composta de partes que se relacionam em adições de volumes. Possibilitando novos contornos e relevos no plano da imagem e no tridimensional do que ali se configura. O corpo se torna matéria escultórica, assim como os tecidos e o travesseiro. Todos os corpos ali envolvidos são matéria, não há hierarquia (Lima, 2019).

Das diferenças de texturas, tons e cores, pode emergir um erotismo, dando espaço a novas situações desse contato de objetos e superfícies. “O erotismo se apresenta sob o signo da diferença” (Alberoni, 1988). Dessas diferenças e semelhanças entre a pele, os tecidos da fronha, do pijama, do travesseiro, como que avessos dos corpos, ocasiona-se um espelhamento.

Byung-Chul Han, em “Agonia do Eros”, escreve como a experiência erótica “pressupõe a assimetria e exterioridade do outro” (Han, 2017) e como no sujeito narcísico esse limite do *eu* com o *outro* desaparecem, afigurando em sombreamentos, espelhamentos (Han, 2017). Esse erotismo e espelhamento são intensificados e explorados através das imagens fotográficas.

No processo de costura da fronha, me atendo ao tecido, a como ele reage à agulha, as possibilidades de dobras e sulcos, ao tensionamento. Nesse momento, percebo no enrolar, nas camadas que se formam, uma semelhança ao pênis. O prepúcio com suas camadas de pele, os fios do próprio tecido e os pelos do corpo e a possibilidade de construção e manipulação dessas camadas. Na manipulação do tecido, surgem os *Bonecos*, retalhos de cetim enrolados, presos apenas por alfinetes, facilmente desmontados e reorganizados. Se apresentam como brinquedos, pelo material característico de bonecas de pano e pelo gestual de explorar o objeto através da brincadeira. Nessa *brincadeira* com o tecido, ao perceber sua possibilidade escultórica, encontro nas palavras de Maiolino a intimidade que vem sendo construída com o material e com o processo:

“Quando você tem intimidade com os materiais, você nunca sabe quando começa a incorporação do acaso ou quando tudo é uma determinação. Porque você está tão íntimo com os processos que você não sabe onde começa o processo e onde começa a sua vontade, porque é uma coisa só” (Maiolino, 2014)

É desse acaso, ou melhor, do entrelaçamento do acaso com a vontade, que surgem os *Bonecos*.



Figura 2: *Bonecos*. 2025. Objeto. Três retalhos de tecido de cetim enrolados e presos por alfinetes, laço de fita . Fonte: do autor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como a carne e a gordura do corpo, o almofadado do travesseiro forma sulcos ao toque e ao peso, ao aperto. E assim como a pele, o tecido responde às bordas abrasivas do cinto de couro, que registra ranhuras no cetim. O corpo, revestido de pele e tecidos, encontra no travesseiro revestido de cetim um espelhamento ao avesso.

A primeira linha de imagens da foto-performance explora a relação de adição de volumes desse encontro dos corpos. Os corpos ainda são reconhecíveis e é trabalhada a qualidade escultórica dos materiais, ainda que no plano da fotografia. Partindo da expansão volumétrica dos corpos, estes se percebem espelhados. O sujeito narcísico se reconhece nesse tecido, nos materiais macios.

Esse duplo entrelaçado em um jogo de espelhamentos matéricos leva a um afogamento dos corpos, borrando os limites e as superfícies que os separavam em alternos. Tal acontecimento é explorado na segunda linha de imagens através da aproximação digital, recortando-as de forma a abstrair os corpos em uma imagem liquefeita, em que os limites dos corpos se perdem, restando suas dobras, texturas e cores. O corpo mergulha no material macio.

Os retalhos do cetim, da confecção da fronha e resquícios do mergulho de *Narciso*, são enrolados e se tornam os *Bonecos*. Objetos construídos por esse gesto que endossa o próprio material, sobrepondo o tecido sobre si mesmo, sem outro revestimento. O avesso e o exterior são um só. O título e sua confecção evocam a brincadeira que leva à descoberta desse sujeito sobre o próprio sexo e prazer, construindo o objeto ativamente com as próprias mãos. Brincando, o sujeito explora e constrói uma intimidade com esse material no qual se reconhece.

4. CONCLUSÕES

A foto-performance é parte da experimentação da relação corpo-objeto, em que a qualidade escultórica do tecido junto dos volumes dos corpos, de diferentes durezas, intensifica e propicia a construção de novas formas de percepção. Os tecidos e peles são camadas de um interno/externo, um jogo de faces proporcionado pelos materiais, com suas diferentes qualidades, admitindo um espelhamento entre dois corpos que se colocam em trânsito, reconhecendo-os um no outro.

O desdobramento da confecção da fronha na série de *Bonecos* foi mais um exercício dessa percepção das possibilidades do tecido como material escultórico, sua construção em camadas, sobreposições, a construção de volumes. São resultados procedurais da construção de *Narciso*, mas também desse olhar que se vê pelo espelho e encontra nesse reordenamento dos retalhos de cetim a própria relação com o sexo e com o prazer. Ambos os trabalhos apresentam a construção de uma intimidade com o processo e com o material.

Sigo a investigar as possibilidades das dobras e avessos dos materiais macios, do corpo e suas projeções. Partindo do pensamento escultórico e se desdobrando e estendendo a diferentes linguagens. Olhando para esses trabalhos de dentro do projeto de pesquisa *Estudo sobre a profundidade*, coordenado pela Professora Dra. Martha Gomes de Freitas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFFORTUNATI, A. **Entrevista com a artista Adriana Affortunati** (minuto 10:00). Publicado pelo canal ArtSoul em 11 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yvFelqX11KY>. Acesso em: 19 ago. 2025.
- ALBERONI, F. **O erotismo: Fantasias e Realidades do Amor e da Sedução**. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.
- HAN, B. C. **Agonia do Eros**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017
- LIMA, L. **[CAMPO] - LAURA LIMA**. Publicado pelo canal EAV Parque Lage em 20 set. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e82BV6QnLLk&t=604s>. Acesso em: 19 ago. 2025.
- MAIOLINO, A. M. **Museu Vivo: Anna Maria Maiolino (Parte 2)** (minuto 0:24 e minuto 4:55). Publicado pelo canal SescTv em 7 fev. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UwByGpubSwI&t=300s>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- MELIM, R. Corpo Extenso. **Medusa: revista de poesia e arte**, Curitiba, ano 2, n.10, p. 8 - 11, 2000